

Madeira esculpida, pintada e dourada

MUSEU DA FARMÁCIA DO PORTO RECONSTITUI FARMÁCIA ISLÂMICA

A cidade do Porto tem, a partir de hoje, uma nova atracção: uma Farmácia Islâmica. Trata-se da recriação de um espaço do século XIX, no interior de um palácio de Damasco, actual capital da Síria, onde terá funcionado um centro de ensino e uma botica.

A Farmácia Islâmica, que pode ser visitada no Museu da Farmácia do Porto, é composta por um tecto original disposto em torno de uma grande peça central dourada moldada, encerando nos seus nichos miríades de pequenos espelhos que reflectem a luz em todas as direcções. As paredes são esculpidas e decoradas com estuque dourado e policromado, pintadas com uma série de arabescos, painéis de desenhos florais e arquitectónicos e ainda inscrições Tughras invertidas, de modo a serem vistas em espelhos.

Desde o séc. IX que Damasco assumiu uma importante componente no desenvolvimento do ensino e do exercício da Farmácia e da Medicina islâmicas. A assistência médico-farmacêutica era exercida em hospitais, leprosarias, boticas e em palácios, para todos os que necessitavam de cuidados de saúde, independentemente da sua religião, riqueza ou estatuto social.

Nos palácios, a existência de uma farmácia era essencial, não só para os residentes internos, mas também para a população de zonas limítrofes aos palácios. A prestação de cuidados de saúde aos mais necessitados era parte essencial da alma da cultura islâmica, suportada pelos califas, sultões e altos dignatários da sociedade.

A farmácia no interior do palácio estava organizada em duas áreas: biblioteca médico-farmacêutica e a área dedicada à conservação de medicamentos. A produção de substâncias terapêuticas encontrava-se geralmente afastada do edifício principal, por questões de segurança e de odores.

Outra área dedicada à saúde eram os jardins. Estes eram constituídos por diversas fontes e espaços abundantes de água a circular, que provocariam uma sonoridade essencial ao tratamento de doenças nervosas e do foro psiquiátrico.

O corpo de profissionais dedicados à prestação de serviços variava em número e em especialidades, consoante a dimensão do palácio e à importância político-social do seu proprietário. Farmacêuticos, médicos, cirurgiões, oftalmologistas, músicos e cantores eram as categorias ligadas à área da saúde.

No interior desta farmácia, junto ao tecto, surgem inscrições com o nome do mestre sufi 'Abd al-Qadir Jilani (m 1166 AD), fundador da ordem Qadiriya (tariqa), apelando ao estudo e ao conhecimento. O espaço farmácia constitui-se assim um local de ensino e debate das correntes científicas dos mestres árabes medievais como Ibn Sina, al-Majusi e Ibn al-Baytar e dos médicos e farmacêuticos contemporâneos como Ahmad ibn Muhammad al-Salawi (1791-1840).

Ao longo do século XIX, as correntes tradicionais islâmicas da Farmácia e da Medicina continuaram a coexistir com a Medicina moderna europeia.

Farmácia Islâmica

Madeira esculpida, pintada e dourada

Damasco, Síria

Século XIX

Horário:

10.00 h às 18.00 h. Dias úteis.

14.00 – 18.00 h. Últimos Sábados de cada mês



Visitas em grupo: Público e Escolas, por marcação prévia

T: 226 167 995

museudafarmacia@anf.pt

www.museudafarmacia.pt

[Facebook.com/museufarmacia](https://www.facebook.com/museufarmacia)

Morada:

Museu da Farmácia – MF Porto

Rua Eng^a Ferreira Dias, nº 728

4100-246 Porto

Acesso MF Porto

Autocarro: 206 e 503

Metro: Ramalde e Viso

Estacionamento: próprio (pago)

Informações adicionais:

João Seabra :: 96 984 50 26 :: joaoseabra@lpmcom.pt

Pedro Tavares :: 96 152 84 72 :: pedrotavares@lpmcom.pt

LPM Comunicação

Tel. 21 850 81 10